

SÁBADO

PANDEMIA

“Não há justificação científica para enviar turmas para casa devido a um caso positivo”



Susana Lúcio 26 Outubro 2021

em casa de quarentena devido a surtos nas escolas. Mas investigador defende que, com a pandemia controlada, não é necessário. E não é necessário a vacina para evitá-lo.

As aulas à distância voltaram a fazer parte da vida escolar de vários alunos, numa altura em que o número de casos de covid-19 está a subir no País. Em setembro só havia casos isolados nas escolas, mas na semana passada, a Direção Geral da Saúde (DGS) contabilizou 115 surtos ativos em estabelecimentos de ensino, incluindo creches e ensino superior, num total de 992 casos, entre alunos, professores e familiares.

Quando há um caso positivo numa turma, os delegados de saúde têm ordenado o isolamento profilático de todos os alunos, como acontecia antes da campanha de vacinação. Há duas semanas, quando uma auxiliar educativa da Escola Básica da Quinta de São Gens, em Matosinhos, testou positivo, 314 alunos de 16 turmas foram colocados em isolamento.

"Tem havido diversas situações em todo o País neste 1º período. E nestas situações as escolas pedem autorização ao Ministério da Educação para ativarem o ensino à distância", explica à **SÁBADO** Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamento e Escolas Públicas (ANDAEP).

"Mas enviar turmas inteiras para casa devia ser a última atitude a tomar. Então no ensino básico: uma criança que está a aprender a escrever não aprende através do ensino à distância", considera o diretor escolar e defende: "Os delegados de saúde deviam ter em conta o prejuízo nas aprendizagens que esta medida causa."

A vacinação das crianças entre os 5 e os 12 anos poderia reduzir o número de surtos e evitar em isolamento longe das salas de aula. A medida está a ser estudada pela Agência Europeia do Medicamento que só deve anunciar a sua decisão no final do ano.

Mas para o investigador do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, da Universidade de Lisboa, Miguel Prudêncio, a vacina não deveria ser usada para evitar que as crianças fiquem em casa. "Não há justificação científica para enviar uma turma para casa devido a um caso positivo de covid-19", garante à **SÁBADO**.

"O que faz sentido é testar os contactos próximos da pessoa infetada e se estes testarem positivo irem para casa. E não deve ser esta a razão para se avançar com a vacinação desta faixa etária", defende o especialista em vacinas.

O investigador considera que numa altura em que quase toda a população está vacinada e a pandemia controlada não há razão para fechar escolas e isolar turmas. "Isolar uma turma tem um impacto enorme nas crianças, sobretudo nas de famílias desfavorecidas que não têm condições para aprender em casa."

E compara a situação a uma gripe. "Quando uma criança tem gripe fica em casa, não se manda a turma toda para casa." No limite poderia testar-se a turma toda para despistar casos positivos. "O impacto nas aprendizagens é demasiado grande para um risco tão pequeno", conclui.

<https://www.sabado.pt/vida/detalhe/nao-ha-justificacao-cientifica-para-enviar-turmas-para-casa-devido-a-um-caso-positivo>